



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Universidade Regional do Cariri-URCA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde-CCBS
Departamento de Educação Física-DEF

IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO ESCOLA/UNIVERSIDADE E PROFESSOR COLABORADOR/SUPERVISOR NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LOIOLA, Matheus Luna (URCA)¹,
MENDONÇA, Geysa Cachate Araújo de (URCA)².
e-mail: matheus.luna@urca.br

RESUMO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência do estágio supervisionado dos acadêmicos do curso de educação física da Universidade Regional do Cariri - URCA, acerca das problemáticas das implicações da relação escola e Universidade, Professor colaborador e Professor supervisor, durante o estágio supervisionado II em uma escola da rede de ensino público de Crato-Ce. Diante do tema abordado observei a importância do acompanhamento dos entes responsáveis, pois de acordo como estes atuam podem impactar positivamente ou negativamente no estágio supervisionado. Este estudo está baseado em discussão, gerada pela experiência adquirida durante o estágio supervisionado II e artigos buscados no *Google Scholar*. Observei que o acompanhamento e o apoio da Universidade, escola, professor colaborador e professor supervisor, torna-se fundamental para um melhor aproveitamento do estágio supervisionado.

Palavras-chave: estágio supervisionado, professor colaborador, professor supervisor, educação física.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009, afirma-se que a formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço[1].

O início do Estágio Curricular Supervisionado é um marco importante para a vida acadêmica dos discentes de licenciatura em educação física, sendo que este momento é o início da transição do aluno para preceptor, no qual ele terá suas primeiras experiências dentro de sala de aula. Essa etapa é uma parte complexa do período de formação do discente, pois ocorrerá uma série de esforços conjuntos da universidade e da escola, para que este possa vir a fazer grande aproveitamento do estágio supervisionado[2].

As relações envolvendo os discentes e os docentes podem vir a se tornar turbulentas, mas necessita-se do crescimento de ambas as partes durante o processo. A problemática está no aproveitamento do estágio, isto é, se o discente consegue retirar o máximo de aproveitamento da ocasião, para que este processo possa vir a agregar em sua formação. Isto só mostra a importância da relação entre o estagiário, professor supervisor e o professor colaborador, para que assim todos possam tirar proveito dessa prática pedagógica[3].

Assim, o trabalho propõe o relato das experiências vivenciadas durante o período do estágio supervisionado dos licenciandos do curso de educação física da Universidade Regional do Cariri (URCA), no exercício da função de estagiário com a supervisão dos professores colaboradores e da professora supervisora na disciplina de estágio II.

Como também demonstrar os contextos que envolvem o professor colaborador, professor supervisor e a relação da universidade e da escola durante o estágio, pois dependendo da contribuição destes colaboradores durante o período do estágio, é possível avaliar o que impacta negativamente e positivamente na formação dos estagiários durante o curso de Licenciatura em Educação Física.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

A RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA

De acordo com a Lei 11,788, de 25 de setembro de 2008, o local de estágio pode ser escolhido a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração[4]. Diante disso, o estágio ocorreu durante os meses de maio e junho de 2022, a escola foi escolhida por meio da Secretaria de Educação de Crato-Ce, onde houve atraso da mesma na distribuição dos estagiários nas devidas áreas de estágio, o que teve um impacto negativo no tempo como estagiários, pois o tempo do estágio começou tardiamente, após esta situação e com a escola definida. A instituição escolhida para servir para a área de estágio foi a Pastoral do Menor, que faz parte da rede de ensino público do município de Crato-Ce, e está localizada no bairro Alto da Penha, que é um setor que está à margem da sociedade. Onde se teve contato com dois professores colaboradores e uma professora supervisora, houve então uma participação ativa durante o estágio por parte de um dos colaboradores, enquanto o segundo desempenhou um papel mais ocioso, nossa professora supervisora não conseguiu supervisionar a maior parte das aulas, o que de alguma forma trouxe algumas complicações, bem como alguns benefícios.

Na distribuição dos locais de estágio, a professora supervisora enviou os nomes dos estagiários para secretaria de educação de Crato-Ce, para que pudesse ser feito a alocação da turma, nas devidas instituições de ensino, mas ocorreu um grande atraso por meio da secretaria.



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Quando saiu a lotação dos locais de estágio, tivemos que ir às pressas para os colégios designados para que assim pudéssemos completar as cargas horárias necessárias para a conclusão do estágio, pois segundo a resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, os cursos de Licenciatura deverão cumprir a seguinte carga horária mínima em prática de ensino e estágio supervisionado, quatrocentas horas de Estágio Curricular Supervisionado a partir do início da segunda metade do curso, sendo que os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária até o máximo de 200 (duzentas) horas[5].

Após tal situação, observei o quão importante é a colaboração entre as instituições para que seja possível completar o estágio em tempo padrão, para que assim seja possível tirar maior aproveitamento possível do estágio.

Pois diferentemente dos outros cursos de licenciatura, o curso de Educação Física trabalha tanto de forma teórica como de forma prática, o que torna mais importante o aproveitamento dessas horas no Estágio Supervisionado, pois o futuro docente aprenderá como conduzir um turma de alunos tanto em sala de aula como em um ginásio.

O PROFESSOR COLABORADOR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

O professor colaborador é a ponte que liga os estagiários com o colégio e os alunos, ele agirá como intermédio para que os discentes não se sintam deslocados e interajam com os alunos e o ambiente oferecido a eles, dando total suporte aos professores em formação, assim ocorrendo uma rápida adaptação. Isto fará com que os mesmos tirem um maior proveito do momento vivido e assim agregando na sua formação acadêmica.

Segundo Marina Cyrino et al. (2012), "tal professor acaba por consolidar um habitus particular, de alguém que além de ter suas características formadas pela rotina, maneira de se portar, estratégias utilizadas, vocabulário expresso, normas de convivência e tomadas de decisão, congrega, também, dois pólos do ensino: os alunos e os futuros professores." [2]. Então, o professor colaborador é aquele professor da educação básica que recepciona os estagiários em condição oficial de Estágio Curricular Supervisionado e dá aos futuros docentes um suporte com a sua experiência, possibilitando os mesmos de descobrirem os artifícios da área escolhida e possibilita os mesmos de colocar em prática essas práticas pedagógicas.

É importante refletir o papel do estagiário junto ao Professor colaborador, retirando uma ideia errônea e historicamente construída que designa ao aluno estagiário um papel de "substituto" do Professor. E que essa postura além de prejudicar o aprendizado do aluno, o colocando precocemente em uma situação didática a qual ele não está preparado, também desencoraja escolas a receber os estagiários.

Contudo um parte dos professores colaboradores não sabem lidar com a situação e deixam os estagiários desamparados, sem suporte algum, o que pode impactar negativamente durante o estágio, pois muitos dos professores em formação só tiveram contato com o estágio de forma EAD, devido a pandemia da covid-19, nunca estiveram atuando de forma presencial no campo do ensino básico, onde muitas vezes se tem limitações no campo da educação física, como falta de materiais e de espaço, assim não sabendo lidar com a situação vivida, mas, muitas vezes é alguém que foi formado para ensinar alunos e não para formar novos professores, assim deixando um certo prejuízo no processo.

O professor deve atuar de forma colaborativa com os estagiários para assim facilitar seu processo de aprendizagem, estimulando os mesmos a descobrirem como atuar em sala de



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

aula, indicando um caminho a ser seguido. Durante o estágio supervisionado a relação com os professores colaboradores se tornou um pouco caótica, por parte de um deles, pois o mesmo não prestava auxílio aos estagiários, que ficaram livres para colocar em prática o que tinham um melhor conhecimento.

O PROFESSOR SUPERVISOR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física (URCA, 2012), o professor supervisor pode não somente supervisionar, mas também orientar o discente perante as dificuldades impostas durante seu período como estagiário, assim tirando um maior proveito do momento vivido. [6]

No início da prática da cadeira de estágio, o professor supervisor trouxe os embasamentos teóricos, os quais seriam seguidos durante o período de estágio, como também auxiliar na formulação do relato de experiência. O qual viria a servir como um dos meios de avaliação.

O outro meio de avaliação explicado pela professora supervisora, seria a carga horária de prática pedagógica, que seria de 50% da carga horária de estágio II, que no caso 54h de prática na escola, já que a disciplina tem 108h, e que isso não foi possível devido a adequação em função da incompatibilidade dos semestres letivos da universidade e os da escola. com isso o tempo de prática em sala de aula foi reduzido, assim prejudicando o estágio e o tempo de supervisão e orientação do professor, já que o mesmo é lotado em mais de um estágio com a média de quatro equipes em cada estágio, que foi a situação desse semestre.

Já durante a vivência do estágio, houve um momento de paralisação (por conta dos vários casos de covid na URCA), a qual acarretou em prejuízos no tempo efetivo na escola, e consequentemente no desenvolvimento dos estagiários, tendo em vista que a professora supervisora iria durante aquela semana para avaliar e aconselhar os estagiários no que deveria ser aprimorado. O que também contribuiu para um mau desenvolvimento do estágio presencial, por conta da baixa participação da docente supervisora, pois a mesma conseguiu somente uma única vez encontrar-se no local de estágio, devido a uma troca de professor supervisor, faltando somente duas semanas para o término do estágio, em razão da incompatibilidade de horário da Professora Supervisora designada no início do estágio. O que resultou em apenas uma visita da Professora que assumiu a equipe, o que impossibilitou de pôr em prática os conselhos dados pela mesma. Justifica que isso se dá em razão dos horários do estágio, que são designados de acordo com a escola, o que gera uma problemática para os alunos, em decorrência das outras disciplinas e dos Professores Supervisores, em razão das aulas e demais atividades acadêmicas.

Diante da situação apresentada, observei a importância do acompanhamento da professora supervisora, pois com sua presença o estágio poderia ter fluído de forma mais favorável para nosso aprendizado no estágio supervisionado, principalmente se tivéssemos conseguido colocar em prática a reflexão da pedagógica supervisionada, porém não houve tempo de colocar em prática as observações apontadas.

Além de ser importante a orientação por parte do professor supervisor durante a produção do relato de experiência, pois através dessa produção o discente irá refletir o período do Estágio Supervisionado Curricular, e ver o que esta prática agregou para ele.

A AUTONOMIA DO DISCENTE



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso[4]. Sendo assim cabe ao estagiário certa autonomia desde que siga os parâmetros apresentados no termo de compromisso, bem como as indicações que seriam apresentadas pelo Professor colaborador e pelo Professor supervisor.

Durante o estágio vivenciado na escola Pastoral do Menor, os estagiários tiveram uma certa liberdade no planejamento dos planos de aula, assim podendo trabalhar as atividades escolhidas pelos mesmos. Para Bossle (2003, p. 204), “ a formação profissional dos professores de educação física não possibilitou a construção de um conhecimento sobre o planejamento de ensino que pudesse dar conta das demandas da prática educativa”. E, continua afirmando que o planejamento de ensino que os professores têm conhecimento na graduação em educação física é burocrático e envolve a elaboração de planos e não a complexidade de um planejamento coletivo(Bagnara, C. I.).[7]

A escolha dos conteúdos e das metodologia aplicadas nas aulas, se deu pelo diálogo com meus colegas, a fim de fazer as crianças vivenciarem algo novo, experimentando novas experiências e assim fugindo da monotonia das aulas.

Esta situação torna o estágio uma faca de dois gumes, pois ao passo que permite trabalhar a área do estagiário que ele tem mais experiência, também contribui para o prejuízo na elaboração de um plano de aula coletivo, assim trazendo prejuízos na elaboração de um planejamento pedagógico eficaz.

CONCLUSÃO

O relato apresentado trouxe como problemática os impactos da relação escola e universidade, Professor coordenador e Professor supervisor, durante o estágio supervisionado na formação inicial em Licenciatura em Educação Física, para assim entendermos a importância de um bom apoio da Universidade, Escola, Professor supervisor e Professor colaborador. Sendo que esses são os principais intermediários da relação estagiário e sala de aula, podendo portanto impactar tanto negativamente como positivamente na formação deste futuro professor.

Diante deste fato apresentado podemos ter uma ideia de como é importante tal relação, assim destaco a importância de um melhor acompanhamento desses agentes, ressaltando que essas melhorias devem partir de uma iniciativa conjunta entre a Universidade, Secretária de Educação Municipal, Gestores e Professores, assim promovendo melhores condições de trabalho ao Professor Supervisor, como, adequação da carga horária, para um melhor acompanhamento, condições de locomoção aos campos de estágios, maior quantidade de contratação de Professores, para uma melhor divisão das equipes de estágios, além de promover formação continuada para os professores colaboradores poderem ter um melhor embasamento do que ser feito durante o estágio, para assim darem um melhor acompanhamento durante o estágio. E que a escola e universidade possam trabalhar juntas, trazendo benefícios para a comunidade acadêmica e escolar.

AGRADECIMENTOS



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Eu, Matheus Luna Loiola, deixo meu agradecimento primeiramente a Deus, que me dá saúde e paz, para que assim eu possa seguir com minha caminhada no plano terreno.

Agradeço ao meu pai e a minha mãe, que são minhas principais referências, e por serem aqueles que sempre acreditaram em meu potencial e em meus sonhos, assim sempre me estimulando a alçar vãos maiores.

Agradeço aos meus amigos que sempre estão ao meu lado, sempre me apoiando nos momentos de dificuldade.

Agradeço a direção do colégio Pastoral do Menor e aos profissionais que ali trabalham, que me receberam muito bem.

Agradeço a professora Geysa, pelo ensinamento durante o estágio.

Agradeço a Glacithane, pelo apoio durante a produção deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Presidência da República. Lei n. 12014, de 6 de agosto de 2009. Com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. Diário Oficial da União. 6 Ago 2009. Seq.1.
2. Benites, L. C., Souza Neto, S., Borges, C., & Cyrino, M. (2012). Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 20(4), 13-25.
3. Zotovici, S. A., Melo, J. B., de Campos, M. Z., & Lara, L. M. (2013). Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. *Pensar a prática*, 16(2).
4. Brasil. Presidência da República. Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União. 25 Set 2008. Seq 1.
5. Brasília, Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União, 4 mar 2002. Seq 1.
6. Normas Procedimentais de Regulação do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri/CE - URCA



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

7. Bagnara, I. C. (2015). EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: OS (DES) CAMINHOS DA RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO INICIAL E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA. *Salão do Conhecimento*.